

21.12.1969

# Maior aquisição para a Pinacoteca

GERALDO FERRAZ

Em 1944, ao se apresentarem no Rio, no IAB, com uma posição estrante de desenhos, quatro jovens paulistas, Andreattini, Sacilotto, Otavio Araújo (um preto de alma alvissima) e Grassmann, escrevemos pela primeira vez sobre o grafico que hoje tem no MAM, do Ibirapuera, a grande exposição de toda sua obra gravada. Eram, então, os "quatro expressionistas" estudiosos acurados da estética derivada do expressionismo alemão. Viemos a reencontrá-los na exposição de 1947, do "grupo dos 19", a jovem geração que logo após a guerra se apresentava na Galeria Prestes Maia. E tanto se nos afigurava importante a grafia de Grassmann, que discutimos com Lasar Segall e Anita Malfatti, dois membros do Juri (o outro era Di Cavalcanti), a outorga do premio de desenho a um dos moços que não vingou como artista, ou seja, que não correspondeu às esperanças de Segall e Anita.

Mas Grassmann correspondia; naquele ano começamos a fazer com que ele trabalhasse num Suplemento literario vanguardeiro que conduziamos, e durante quase dois anos aí o mantivemos, até o diretor do jornal nos declarar que queria um "suplemento coca-cola", o que nos levou á deriva. Logo porém, ao saber que Grassmann estava na rua, Sergio Milliet o fazia desenhá-lo para o "Estado", se não nos enganamos, umas cinquenta cabeças de personalidades celebres. Já então o gravador começara e depois Grassmann se enfurnava em Sorocaba, onde produzia xilogravura com um fervor e uma produtividade incríveis. Sabíamos

disso por que de lá nos mandava regularmente seus trabalhos, copias do que ia fazendo.

Depois lutou pelo seu lugar ao sol, e o obteve, no Rio, e realizou em tempo útil a sua viagem á Europa, onde o impressionou, para a litografia, o conhecimento que fez de Elenbaas, decisivo contacto que manteve com o mestre holandês, de um "técnica que estava se perdendo", como na volta nos dizia.

Agora então, temos Grassmann no MAM. A exposição é única como historia da formação de um artista, da conquista de uma expressão, da notabilissima autenticidade que, sem alardes maiores, cumpriu a sua missão com uma inteireza que o engrandece, singularmente, na grafia de nosso tempo. Não cabe elogio á exposição do MAM o inscreve em definitivo.

Então cabia mesmo ao governo do Estado a aquisição feita dessas gravuras, como um patrimonio de nossa cultura artistica nesta segunda metade do seculo vinte, porque Marcelo Grassmann, felizmente, é brasileiro, nascido em S. Simão.

Pela primeira vez o poder publico acerta tanto numa iniciativa como esta. Porque conservar a obra gravada de Grassmann, em sua integridade, constitui um titulo de discernimento e capacidade de avaliação, jamais registrado em S. Paulo. Se outros gestos e outras iniciativas não tiver, esta grande aquisição vale por toda uma obra cultural, em seu setor.

Infelizmente, S. Paulo não tem a Pinacoteca para guardar essa obra, e isto é que precisa ser providenciado, porque não se pode perder o que foi tão bem conservado e melhor adquirido para o patrimonio paulista.